

DESENVOLVIMENTO POSITIVO DOS JOVENS (DPJ) ATRAVÉS DO ESPORTE: PERSPECTIVAS EM PAÍSES DA LÍNGUA PORTUGUESA

Deyvid Souza Rizzo, Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, Dourados, Mato Grosso do Sul – Brasil

Antonio Manuel Leal Ferreira, Universidade do Porto – UP, Porto, Lisboa – Portugal

Warley Carlos Souza, Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, Dourados, Mato Grosso do Sul – Brasil

RESUMO

O estudo possui como base a Ciência do Esporte, e a partir da psicologia do esporte centra-se sobre a temática que envolve os programas de Desenvolvimento Positivo dos Jovens (DPJ) no esporte, procurando contribuir não só para o aprofundamento do conhecimento neste domínio, mas também para a promoção da sua aplicação e disseminação, designadamente nos países de língua portuguesa, onde é ainda particularmente escassa sua aplicação, demonstrando que o DPJ centrado no esporte resulta numa vida mais ativa e saudável, que conseqüentemente encaminha o sujeito ao sucesso. Esse estudo é de natureza qualitativa, constituído a partir da revisão de literatura em periódicos e autores conceituados internacionalmente nessa área do conhecimento. Enfim, a análise dos impactos do esporte na vida dos jovens pode colaborar efetivamente para a desmistificação de valores positivos e negativos que por vezes são atribuídos à prática esportiva.

Palavras-Chave: Juventude; Esportes; Valores.

POSITIVE YOUTH DEVELOPMENT (DPJ) THROUGH SPORT: PERSPECTIVES IN PORTUGUESE-SPEAKING COUNTRIES

ABSTRACT

The study has as basis the Science of Sport , and from sports psychology focuses on the thematic programs involving Positive Youth Development (PYD) in the sport , looking not only contribute to the deepening of knowledge in this area , but also for the promotion of its application and dissemination , particularly in Portuguese-speaking countries , where it is still particularly sparse implementation , demonstrating that the PYD centered sport results in a more active and healthy life that consequently forwards subject to success . This study is qualitative in nature, constructed from the literature review in journals and internationally respected authors in this field of knowledge. Finally, the analysis of the impacts of sport on young people can collaborate effectively to demystification of positives and negatives that are sometimes attributed to sports figures.

Key-Words: Youth; Sports; Stocks.

Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 12, n. 3, p. 106-120, jul./set. 2014.
ISSN: 1983-9030

POSITIVO DESARROLLO DE LA JUVENTUD (PDJ) A TRAVÉS DEL DEPORTE: PERSPECTIVAS DE LOS PAÍSES DE HABLA PORTUGUESA

RESUMEN

El estudio tiene como base la Ciencia del Deporte y de la psicología del deporte se centra en los programas temáticos relacionados con el desarrollo positivo de la juventud (DPJ), en el deporte, en busca no sólo contribuir a la profundización de los conocimientos en esta área, pero también para la promoción de su aplicación y difusión, especialmente en los países de habla portuguesa, donde aún es la aplicación particularmente escasos, lo que demuestra que los resultados deportivos centrados PDJ en una vida más activa y saludable que, en consecuencia hacia adelante a la superación. Este estudio es de naturaleza cualitativa, construido a partir de la revisión bibliográfica en revistas y autores de prestigio internacional en este campo del conocimiento. Por último, el análisis de los impactos del deporte en los jóvenes puede colaborar eficazmente a la desmitificación de aspectos positivos y negativos que a veces se atribuyen a figuras del deporte .

Palabras-Clave: Juventud; Deportes; Accione.

1 HISTÓRIA E CONCEPÇÕES ATUAIS DO DPJ EM PROGRAMAS CENTRADOS NO ESPORTE

Na década de 1980, pesquisadores de várias disciplinas do desenvolvimento humano chegaram à conclusão de que para analisar questões do desenvolvimento na juventude era necessário uma pesquisa criativa e integradora. Coerente com os princípios das teorias do sistema de desenvolvimento,¹⁻² emergiram novos quadros do desenvolvimento na juventude³⁻⁷ para sintetizar pesquisas e aplicações relacionadas com os resultados do desenvolvimento positivo na juventude. Essas teorias foram aplicadas visando abordar o desenvolvimento dos jovens, intitulado-se de *Positive Youth Development (PYD)*, e para uma aproximação da língua portuguesa *Desenvolvimento Positivo dos Jovens (DPJ)*.

O estudo sobre o DPJ se mostra de extrema relevância para a sociedade, sobretudo quando pensamos nas novas gerações, responsáveis, em primeira instância, pelas mudanças sociais futuras e pela renovação dos valores e tradições. Se as tradições estão em constante reconstrução, valores novos surgem, nem sempre tão positivos ou altruístas como eticamente desejável. Impõe-se então a responsabilidade moral da sociedade em geral, com ênfase na família, escola e demais instituições encarregadas de educar formalmente os jovens, pelo processo de transmissão de valores positivos. Neste caso, a pesquisa se propõe a realizar uma análise sobre o DPJ sob um olhar nos programas centrados no esporte, no intuito de evidenciar as influências positivas que esta atividade pode proporcionar na vida dos jovens.

A partir dessa contribuição podemos conceber um espiral de vulnerabilidade, que vai se ampliando ao considerarmos outros fatores como sexo e local de moradia, além dos fatores associados às desigualdades sociais crônicas até mesmo de proporções internacionais, que dificultam à população de baixa renda o acesso aos bens sociais básicos educação, saúde e moradia, amplamente franqueado aos jovens mais favorecidos economicamente. Essas preocupações perpassam limites, e apontam o esporte como uma poderosa “arma” para combater alguns fatores de risco, pois sua sistematização por meio de programas direcionados ao movimento do DPJ podem desencadear uma série de transformações na vida dos sujeitos envolvidos.

Vale recordar que, independentemente da sua aparente simplicidade e da explanação de resultados promissores, a aplicação de qualquer programa de intervenção implica a existência de recursos adequados,⁸⁻⁹ devendo a sua prescrição decorrer de correspondente verificação do sucesso de anteriores aplicações em que tenham sido analisados e avaliados os seus efeitos. Nessa medida, é de destacar o alerta sobre a necessidade de se aprofundar o conhecimento atualmente existente neste domínio, no sentido de perceber o significado e a mensuração do sucesso na adolescência.¹⁰

É nesse âmbito que o movimento DPJ no Esporte pode se mostrar eficaz, pois é através desse processo que os jovens terão a oportunidade de se relacionar com as mais diferenciadas modalidades desportivas, podendo até mesmo se identificar com alguma, e com os cuidados necessários se tornar um atleta de alto nível.

Somente os últimos anos têm vindo a consagrar o DPJ, e sua crescente importância no domínio da investigação e da intervenção com crianças e jovens. Consistindo essencialmente num conjunto de estratégias que visa alinhar as potencialidades dos jovens com os recursos necessários à sua transição para uma vida adulta bem-sucedida,^{8,11-12} o DPJ privilegia a identificação e orientação dessas potencialidades para uma vida de sucessos e de contribuições para os próprios e para as suas comunidades, através de intervenções devidamente estruturadas para o efeito.

O esporte foi identificado como uma das atividades extracurriculares mais populares da juventude¹³ e um ambiente ideal para promover programas voltados para o DPJ.⁴

Apesar da falta de instrumentos de medida para aferir DPJ disponível no esporte, uma série de resultados positivos têm sido associados com participação em atividades esportivas organizadas. Argumenta-se que o desenvolvimento da iniciativa deve ser do foco principal durante a adolescência, sendo que esta irá desenvolver-se em indivíduos que se concentram em participar de uma atividade ao longo do tempo. Uma vez que os jovens atletas normalmente praticam esportes por longos períodos de tempo, a iniciativa pode ser desenvolvida se o ambiente satisfaz as condições de motivação e concentração.¹⁴ Portanto,

é claro que os programas de esportes podem auxiliar os indivíduos na aquisição dessas características.

Além do atributo mencionado acima, os participantes de um programa focado no esporte pode experimentar uma série de outros benefícios psicológicos e sociais. Por exemplo, a participação nos esportes foi positivamente associada à satisfação com a vida,¹⁵ habilidades de liderança,¹⁶ realização educacional,¹⁷ a formação do caráter,¹⁸⁻²⁰ a identidade em desenvolvimento,²¹ e as relações entre pares.²² Tomados em conjunto, estes benefícios sugerem que o ambiente organizado com práticas esportivas e estruturado de forma eficaz, pode oferecer aos jovens uma série de características positivas para uso em outros domínios da vida, como a escola ou trabalho.

Simultânea com as diferentes características pessoais que o sujeito pode resultar na participação em esportes, o ambiente no qual ocorre a atividade pode ter um impacto sobre o desenvolvimento dos atletas.²³ Apesar de reconhecer que os aspectos técnicos de ensino de DPJ são importantes, alguns pesquisadores **não** acreditam que eles tenham as ferramentas necessárias para fazê-lo de forma eficaz.²⁴

Para neutralizar esse relatório, foram realizados uma série de estudos que visam ajudar treinadores a incorporar aspectos do DPJ em seu treinamento.^{21,23} Esse trabalho mostra que técnicos com formação DPJ tem um efeito positivo sobre as experiências nos esportes. Considerando importante o papel do treinador no desenvolvimento das atividades dos jovens atletas, dessa maneira, integrar DPJ na prática do treinamento é de extrema relevância para a comunidade esportiva.

Apesar de uma série de características positivas serem associadas ao esporte, também são relatadas algumas negativas. Questões como lesões²⁵ e distúrbios alimentares,²⁶ diminuição da auto-estima ou autoconfiança²⁷ e abandono.²⁸ Finalmente, comportamentos negativos como o aumento da agressividade no desporto²⁹ pode afetar negativamente o desenvolvimento social da juventude.

Analisar experiências positivas e negativas em atividades organizadas é o foco da *Youth Experience Survey* (YES).³⁰ A YES foi originalmente concebida como instrumento para avaliar as experiências dos jovens que participam em diferentes atividades estruturadas que incluem artes performativas, clubes acadêmicos, organizações comunitárias, esportivas, de serviços e grupos baseados na fé. Nesse trabalho foram definidas experiências positivas como as situações de desenvolvimento que aumentam o bem-estar do jovem.

Apesar de não ser desenvolvida para a avaliação da participação no esporte por si só, a YES foi recentemente utilizada exclusivamente com uma amostra de atletas³¹ e parece conter as principais características de desenvolvimento que deve resultar da participação desportiva.

A versão atual do YES (2.0) contém 70 itens que avaliam as experiências positivas e negativas em atividades estruturadas. Os domínios positivos da YES 2.0 são identidade, iniciativa, habilidades básicas, relações interpessoais, trabalho em equipe e habilidades sociais e redes de adultos. Cada domínio positivo é ainda dividido em sub-escalas que se acredita representar essas construções latentes.

Os resultados desse estudo demonstra que a participação esportiva está ligada a um conjunto de experiências positivas e negativas. Além disso, foram avaliadas experiências de jovens em uma amostra de 1.822 jovens foram influenciados por variações na motivação, papéis de liderança e relação adulto-criança. Eles relataram que os participantes do esporte tiveram experiências mais positivas quando eles passaram mais tempo na atividade.³²

Tomados em conjunto, a obra de Hansen, Larson³⁰ sugerem que o YES 2.0 pode ser usado para investigar experiências no esporte, no entanto, as propriedades psicométricas do instrumento no domínio de práticas esportivas são atualmente desconhecidos.

Na verdade, não só permanecem pouco claros alguns aspectos relacionados com o processo de definição deste tipo de desenvolvimento entre os jovens, como **escasseiam**

metodologias e instrumentos fiáveis e válidos que permitam, de forma consensual e inequívoca, avaliar os seus efeitos positivos. Por esse motivo alerta-se para o perigo de os investigadores desta área, enquanto essa lacuna persistir, serem vistos como defensores de que o esporte por si só conduz inevitavelmente a várias formas de desenvolvimento.³²

É nesse importante momento que é proposto aos pesquisadores interessados em experiências do DPJ adquirido através do esporte uma **versão modificada** do instrumento (YES 2.0) para entender melhor o impacto do esporte sobre as experiências dos jovens. Sendo então, este o meio mais atual para ser utilizado na metodologia de pesquisas nesse âmbito.³³

Desse modo, ao mapear esse tipo de desenvolvimento dos jovens temos a possibilidade de desenvolver estratégias de promoção de saúde pautadas na promoção de valores positivos, com vistas a diminuir a vulnerabilidade na juventude a comportamentos de risco, sendo que, alguns desses comportamentos de risco podem ter efeitos negativos e agir diretamente não somente na vida de um jovem, mas refletir em todo um grupo social. Por isso, a importância de estudar o esporte como elemento integrador da vida dos sujeitos, e demonstrar que os programas de DPJ centrados no esporte são fundamentais para a vida ativa e positiva de um jovem.

A partir dos pressupostos apresentados, não só a literatura tem vindo a enfatizar o enorme potencial do esporte enquanto conjuntura singular para se obter sucesso através de intervenções que visem o DPJ, como as evidências disponíveis têm fornecido suporte nesse sentido. É nesse sentido que diversos programas adéquam uma estrutura consonante com os princípios do DPJ em contextos diferenciados, dando origem a resultados animadores.³⁴⁻
35

Vale recordar que, independentemente da sua aparente simplicidade e da explanação de resultados promissores, a aplicação de qualquer programa de intervenção implica a existência de recursos adequados,⁸⁻⁹ devendo a sua prescrição decorrer da correspondente verificação do sucesso de anteriores aplicações em que tenham sido analisadas e avaliadas os seus efeitos. Nessa medida, é de destacar o alerta sobre a necessidade de se aprofundar o

conhecimento atualmente existente neste domínio, no sentido de perceber o significado e a mensuração do sucesso na adolescência.³⁶

Nesse sentido, pesquisas desse âmbito se mostram importantes ao contribuir não só para o aprofundamento do conhecimento neste domínio, mas também para a promoção da sua aplicação e disseminação, designadamente nos países de língua portuguesa, onde é ainda particularmente escassa a sua aplicação, pois suas produções são em maioria na língua inglesa. De acordo com os pressupostos apresentados, poder-se-á apontar novos caminhos e possibilidades para os desafios do DPJ centrados no esporte frente a uma juventude que por vezes se encontra despreparada para os fatores de risco eminentes no meio social.

Portanto, é inegável a importância da prática esportiva como veículo de transformação social.³⁷ Aqui nos deparamos com a dualidade e talvez uma tríade de objetivos do desenvolvimento de programas que visem o DPJ utilizando o esporte como ferramenta para transformar jovens em cidadãos emancipados, promovendo a prática da atividade física como um hábito saudável e ampliando o rol de possibilidades para o mundo dos esportes.

Uma versão modificada da YES 2.0 está sendo utilizada para avaliar as experiências dos atletas dos programas centrados no esporte³³. Anteriormente a YES 2.0 era composta por 70 itens, então a linguagem de cada item e sua relevância foi analisada para a importância ao esporte. A partir dessa análise Mac Donald (2011) realizou alterações dando origem a *Youth Experience Survey for Sport (YES-S)*, em uma tentativa de aproximar uma tradução para língua portuguesa seria: “Pesquisa de Experiência na Juventude pelo Esporte” (PEJ-E), com apenas 37 itens, esse instrumento validado pelo pesquisador visa analisar os valores positivos e negativos da presença do esporte na vida dos jovens. Segue abaixo o questionário aplicado a jovens atletas que participam de programas que possuem o esporte como elemento integrador.

programa segue o movimento DPJ centrado no esporte.³³ Para tanto, a carência de uma forte base estatística para qualquer dos itens apresentados o levou a uma análise exploratória investigando uma estrutura alternativa para representar melhor a amostra de atletas que utilizou. Este processo levou a aplicação do PJE-E analisando cinco fatores.

O primeiro considerou as competências pessoais e sociais; o segundo, as habilidades cognitivas, o terceiro prioriza a definição de metas, o quarto a iniciativa, e finalmente o quinto, considera as experiências negativas. Embora, teoricamente, diferente, do YES 2.0 (versão original do instrumento), o PJE-E parte para a análise com algumas semelhanças, como as relações positivas entre os pares, redes e habilidades sociais, trabalho em equipe, competências sociais e pessoais, ou seja, fatores que podem originar emoções que se manifestam no ambiente esportivo.

A construção de "competências pessoais e sociais" garante que a participação em atividade física tem a capacidade de ensinar os jovens à responsabilidade pessoal e social. Proporcionar aos jovens um ambiente positivo, os participantes aprendem a valorizar seu ambiente, tornando jovens em futuros adultos responsáveis.⁶

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos resultados deste estudo poderá demonstrar que o esporte além de ser um fenômeno social e cultural do ser humano, também pode ser reconhecido como caminho para o sucesso da juventude em diversos âmbitos. Como também apontar para a necessidade do surgimento de outros métodos de pesquisa para analisar o DPJ em programas que possuem o esporte como elemento integrador.

O benefício da presença do esporte na vida de crianças e jovens é uma problemática que acompanha a história de pesquisadores dessa área do conhecimento, pesquisas indicam que o esporte contribui para as relações interpessoais, distancia da violência, das drogas, melhora a saúde física e mental, favorece para desenvolvimento da qualidade de vida, enfim, seja no âmbito cultural, biológico ou social a lista dos benefícios é extensa. No entanto, a análise dos impactos diretos do esporte na vida de crianças e jovens pode

colaborar efetivamente para a desmistificação de valores positivos e negativos que por vezes são atribuídos à prática esportiva.

Com esse estudo percebe-se que existe a necessidade de maior contribuição para a melhoria da prática educativa e de investigação nas diferentes áreas do Esporte, em particular, às pesquisas relacionadas com a análise do DPJ através de práticas esportivas, como também para melhoria de programas sociais que possuem o esporte como alicerce, por exemplo, o “Programa Segundo Tempo” que utiliza recursos do governo federal brasileiro.

REFERÊNCIAS

¹FORD, D. H.; LERNER, R. M. **Developmental systems theory**: an integrative approach. Newbury Park: Sage, 1992.

²THELEN, E; SMITH, L. B. Dynamic systems theories. In: MUSSEN, P. H.; LERNER, R. M. (Ed.). Theoretical models of human development. **Handbook of child psychology**. 5th ed. New York: John Wiley & Sons, 1998. v. 1. p. 563, 634.

³BENSON, P. et al. Positive youth development: theory, research, and applications. In: LERNER, R. M. (Ed.). Theoretical models of human development. **Handbook of child psychology**. 6th ed. New Jersey: Wiley, 2006. v. 1.

⁴FRASER-THOMAS, J. L.; CÔTÉ, J; DEAKIN, J. Youth sport programs: an avenue to foster positive youth development. **Physical Education and Sport Pedagogy**, Abingdon, v. 10, n. 1, p. 19-40, feb. 2005.

⁵GOULD, D.; CARSON, S. Life skill development through sport: current status and future directions. **International Review of Sport and Exercise Psychology**, v. 1, n. 1, p. 58-78, 2008.

⁶HELLISON, D. **Teaching responsibility through physical activity**. 2nd ed. Champaign: Human Kinetics, 2003.

⁷JELICIC, H. et al. Using positive youth development to predict contribution and risk behaviors in early adolescence: finding from the first two waves of the 4-H study of positive youth development. **International Journal of Behavioral Development**, London, v. 30, n. 3, p. 263-273, 2007.

⁸MARTINEK, T. J.; RUIZ, L. M. Promoting positive youth development through a values-based sport program. **Revista Internacional de Ciencias del Deporte**, Madrid, v. 1, n.1, 1-13, 2005.

⁹ROTH, J. L.; BROOKS-GUNN, J. What exactly is a youth development program? Answers from research and practice. **Applied Developmental Science**, Mahwan, v. 7, p. 94-111, 2003.

¹⁰LERNER, R. M. et al. Special issue introduction: the meaning and measurement of thriving: a view of the issues. **Journal of Youth and Adolescence**, New York, 39, 707-719, 2010.

¹¹DAMON, W. What is positive youth development? **Annals of the American Academy of Political and Social Science**, Philadelphia, v. 591, p. 13-24, 2004.

¹²RESTUCCIA, D.; BUNDY, A. **Positive youth development**: a literature review (Memo). Rhode Island: Kids Count, 2003.

¹³GUÈVREMONT, A.; FINDLAY, L.; KOHEN, D. Organized extracurricular activities of canadian children and yout. **Health Reports**, v. 19, n. 3, p. 65-82, 2008.

¹⁴LARSON, R. W. Toward a psychology of positive youth development. **American Psychologist**, Washington, v. 55, n. 1, p. 170-183, 2000.

¹⁵GILMAN, R. The relationship between life satisfaction, social interests, and the frequency of extracurricular activities among adolescent students. **Journal of Youth and Adolescence**, New York, v. 30, n. 6, p. 749-767, dec. 2001.

¹⁶WRIGHT, A. D.; CÔTÉ, J. A retrospective analysis of leadership development through sport. **The Sport Psychologist**, Champaign, v. 17, p. 268-291, 2003.

¹⁷ECCLES, J. S.; BARBER, B. L. Student council, volunteering, basketball, or marching band: what kind of extracurricular involvement matters? **Journal of Adolescent Research**, v. 14, p. 10-43, 1999.

¹⁸BREDEMEIER, B.; SHIELDS, D. Sport and character development. **Research Digest: President's Council on Physical Fitness and Sports**, v. 7, p. 1-8, 2006.

¹⁹CAMIRÉ, M.; TRUDEL, P. High school athlete' perspectives on character development through sport participation. **Physical Education and Sport Pedagogy**, Abingdon, v. 15, p. 193-207, 2010.

²⁰SHIELDS, D.; BREDEMEIER, B. **Character development and physical activity**. Champaign: Human Kinetics, 1995.

²¹COATSWORTH, J. D.; CONROY, D. E. The effect of autonomy-supportive coaching, need satisfaction, and self-perceptions on initiative and identity in youth swimmers. **Developmental Psychology**, Washington, v. 45, p. 320-328, 2009.

²²SMITH, A. L. et al. Peer relationship profiles and motivation in youth sport. **Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 28, p. 362-382, 2006.

²³CONROY, D. E.; COATSWORTH, J. D. Assessing autonomy supportive coaching strategies in youth sport. **Psychology of Sport and Exercise**, Champaign, v. 8, p. 671-684, 2007.

²⁴MCCALLISTER, S. G.; BLINDE, E. M.; WEISS, W. M. Teaching values and implementing philosophies: dilemmas of the youth sport coach. **Physical Educator**, Indianápolis, v. 57, p. 35-46, 2000.

²⁵LAW, M. P.; CÔTÉ, J.; ERICSSON, K. A. Characteristics of expert development in rhythmic gymnastics. **International Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 5, n.1, p. 82-103, 2007.

²⁶ANSHEL, M. H. Sources of disordered eating patterns between ballet dancers and non-dancers. **Journal of Sport Behavior**, v. 27, p. 115-133, 2004.

²⁷MARTENS, R. Psychological perspectives. In: CAHILL, B. R.; PEARL, A. J. (Ed.). **Intensive participation in children's sports**. Champaign: Human Kinetics, 1993.

²⁸FRASER-THOMAS, J.; CÔTÉ, J.; DEAKIN, J. Understanding dropout and prolonged engagement in adolescent competitive sport. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 9, p. 645-662, 2008.

²⁹DUNN, J. G. H.; DUNN, J. C. Goal orientations, perceptions of aggression, and sportpersonship in elite male youth ice hockey players. **The Sport Psychologist**, Champaign, v. 13, p. 183-200, 1999.

³⁰HANSEN, D. M.; LARSON, R. **The youth experience survey 2.0**: instrument revisions and validity testing. Champaign: University of Illinois, 2005.

³¹STRACHAN, L.; CÔTÉ, J.; DEAKIN, J. "Specializers" versus "samplers" in youth sport: comparing experiences and outcomes. **The Sport Psychologist**, Champaign, 23, 77-92, 2009.

³²HOLT, N. L.; NEELY, K. C. Positive youth development through sport: a review. **Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte**, v. 6, p. 299-316, 2011.

³³MACDONALD, D. J. ET AL. Psychometric properties of the youth experience survey with young athletes. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 13, n. 3, p. 332-340, may 2012.

³⁴HELLISON D; MARTINEK, T. Social and individual responsibility programs. In: KIRK, D.; MACDONALD, D.; O'SULLIVAN, M. (Ed.). **The handbook of physical education**. Thousand Oaks: Sage, 2009.

³⁵LEE, O.; MARTINEK, T. Navigating two cultures: an investigation of cultures of a responsibility-based physical activity program and school. **Research Quarterly for Exercise and Sport**, v. 80, p. 230-240, 2009.

³⁶LERNER, J. V. et al. Positive youth development. In: LERNER, R. M.; STEINBERG, L. (Ed.). **Handbook of adolescent psychology: individual bases of adolescent development**. 3rd ed. New Jersey: Wiley, 2009. v. 1. p. 524-558.

³⁷CONTI, M. A.; FRUTUOSO, M. F. P.; GAMBARDELLA, A. M. D. Excesso de peso e insatisfação corporal em adolescentes. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 18, n. 4, p. 491-497, jul./ago. 2005.